

# O CONCILIADOR.

*De J. L. de Gouveia. M. L. S. em 3-3-1925*

RESPONSVEL — J. L. DE GOUVEIA.

PREÇO DA ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA.	PUBLICA-SE NAS QUINTAS FEIRAS.	PREÇO DA ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Por anno ou 48 n. <sup>os</sup> .....1\$200 rs.	Annuncios e correspondencias 30 réis por linha— repetição 20 réis.	Por anno ou 48 n. <sup>os</sup> ..... 1\$440 r
Por semestre ou 24 d. <sup>os</sup> ..... 65)	Os snrs. assignantes gosarão a garantia de serem publicados os agradecimentos e despedidas, a 15 rs. e correspondencias a 20 rs.	Por semestre ou 24 d. <sup>s</sup> ..... 770 «
Folha avulsa..... 40		Folha avulsa..... 45 «

GUIMARÃES 16 DE OUTUBRO DE 1861

Pensavamos que a celebre idéa de intorpecer o andamento da estrada entre as provincias do Minho e Traz-os-Montes era já questão morta e sem esperança de tornar a apparecer á luz publica: mas não succede assim; ainda mais uma vez essa idéa apparece em campo, como sendo o ultimo esforço, não, de uma intenção rasovel, reflectida e illustrada, mas sim, de uma especie de cynismo, a que dá origem um maligno sentimento d'oposição.

A directriz d'esta estrada já por muitas vezes e por diversas pessoas e em diversos logares, quer na tribuna parlamentar quer na imprensa, e em varias conversações discutida, não offerece já duvida em ser alterada, mas aquelles que desejavam o contrario, vendo que nada poderam conseguir, nem jámais poderão, correram ainda uma vez ao seu posto não com sinceridade, cremos nós, mas com mero interesse, para de novo moverem opposição com a mira de espaçar por algum tempo pelo menos os trabalhos da sua construcção,

quando já viam mui proximo, e sem remedio o seu principio.

Nem de outro modo podem ser interpretados os grandes esforços do snr. D. Luiz d'Azevedo, director das obras publicas n'este districto, cujo cargo é fiscalisar as obras, e vigiar se as leis sobre este objecto são observadas, e os contractos fielmente cumpridos; e que segundo nos informam nada tem com o orçamento das estradas, pois que isto é da competencia do Conselho das obras publicas.

O snr. D. Luiz d'Azevedo entendeu talvez que o conselho tinha sido illudido, ou que os conselheiros não tinham os conhecimentos precisos para avaliar o orçamento da estrada de Guimarães a Fafe, e por isso quiz dar as suas informações ou instrucções: nao será isto verdade? Sel-o-ha se andou de boa fé o que na realidade duvidamos.

Relevar-lhe este passo seria já usar de muita indulgencia. Mas como o sr. D. Luiz se não contenta com aquillo, e persiste ainda em fazer esforços, que só podem ser interpretados como uma opposição feita, reflectida e accintosa, a que esta estrada se

ão construa, longe de merecer a nossa confiança, devemos antes irrogar-lhe a devida censura.

Estamos bem certos que o snr. D. Luiz não obra do coração taes coisas, com o intuito de fazer um serviço ao paiz ou á Fazenda, porque se o quizesse fazer poderia antes informar algumas pessoas sobre os lucros que poderiam tirar da empreza da estrada de Guimarães a Fafe, e convidal-as, estimulal-as até, a que concorressem á licitação, podendo indicar o menor preço porque a dita estrada poderia ser construida sem prejuizo para os emprezarios. Se o snr. D. Luiz obrasse d'este modo fazia um grande serviço ao paiz e á Fazenda, mas obrando, como está, sómente poderá causar prejuizos, talvez gravissimos, e nunca porporcionar beneficios.

O sr. D. Luiz d'Azevedo commetteu uma grave falta para com os seus superiores. Depois de ter levado ao conhecimento do conselho das obras publicas a sua opinião relativamente ao elevado preço do orçamento, o que julga ser, deveria aguardar e respeitar submisso as suas determinações: fazendo isto poderia julgar-se livre de a-

## SECÇÃO LITTERARIA

### AS ORDENS RELIGIOSAS

DO SR. RIVARA, SECRETARIO DO GOVERNO DA INDIA.

*Voilà comme on écrit l'histoire...*

*Les enormités les plus odieuses et les plus absurdes sont acceptées sans contrôle....*

*Je sais bien jusqu'ou va la credulité quand on a nommé les jésuites...*

Ravignan. — Cl. XIII et Cl. IV.

IV.

(Continuado do n.º 74).

Como muitos escrevem a historia hoje em dia. = Dous processos para poder alardear auctoridades. = Quinta falsidade historica do snr. Rivara. = Cosme Annes, um Sines do seu tempo. = Será possivel ou provavel?.. = Uma cadeia logica. = Fica-se na expectativa appellando para o futuro. = Uma desculpa fundada n'um engano. = O que mereceria a Torre do Tombo.. = Não é ella quem tem a culpa. = Uma amostra de documentos preciosos. = Bella sentença do nosso Camões. = Carta de S. Francisco Xavier em que elogia os primeiros jesuitas seus companheiros na In-

dia, refutando assim o snr. Rivara e o seu Annes. = Outra de D. João III ao Papa no mesmo sentido. = Põe-se ponto, prometendo chegar em breve ao melhor e ao mais bonito.

Alguem disse já por ahí que a historia de ha tres seculos a esta parte estava sendo uma conspiração permanente da mentira contra a verdade. Não sabemos se com justiça se possa dizer em geral que o mal venha tanto ou mais de traz. O que sabemos por uma triste experiencia é que hoje em dia poucos, mui poucos são os que escrevem a historia tal qual ella se passa no presente ou se passou nos tempos que lá vão.

A maior parte dos historiadores modernos forja historia em seus gabinetes com uma semceremonia e desfaçatez espantosa, ousando fundar-se por vezes em auctoridades mentirosas que afagam suas preocupações ou malicias, e com que illudem os palpavos, *quorum numerus infinitus est*, como disse o Ecclesiastico (1 — 15).

E estas auctoridades perfidas e calumniosas nunca lhes faltam, se ha habilidade para as ir esquadrinhar entre o pó das bibliothecas, ou para as forjar tambem quando seja de necessidade — que o processo n'este caso em bem pouco se differença do primeiro; e temol-os visto empregados um e outro com a mesma facilidade.

O nosso antagonista, porém, para salvar de certo as apparencias d'imparcialidade, cremos que empregou só o primeiro, o que aliás não tira que ainda digamos affoitamente que s. s.º faltou gravemente á verdade historica.

Quinto, quando, fazendo coro com um tal Cosme Annes — algum Sines do seu tempo — e batendo-lhe palmas de contente, diz: «os padres que cá vieram (á India) da Ordem de Jesus, tirando Mestre Francisco, todos os outros não são capazes pera isso».

O snr. Rivara diz mais que o documento d'onde tira estas palavras, que desde já tremos chamando calumniosas á bocca cheia, é uma carta para El-Rei, datada de Baçain a 30 de Novembro de 1547, que se conserva *mui bem archivada* na Torre do Tombo (II); e tudo isto diz com um ar triumphante e complacente, e com uma tal ou qual especie de seriedade que nos excitaria uma grande vontade de rir se nos não excitasse antes uma verdadeira compaixão pelo nosso bacharel litterato e secretario do governo da India que assim revella sua lastimosa ignorancia historica, ou então sua requintada má fé no ponto de que se tracta...

Fallando a verdade, custa bastante a conter a indignação e a conservar o sangue frio quando uma pessoa se encontra em frente de adversarios como o snr. Rivara, e vê que individuos tão bons e sabios como elles os apoiam em seus extravios e contrasensos vergonhosos, para não dizer outra cousa...

Pois digam-nos em consciencia nossos leitores, é provavel, ou mesmo possivel que um litterato tão versado na historia de nossas possessões ultramarinas, como o snr. Rivara se alardea, ignore completamente os grandes, os immensos beneficios e trabalhos empreendidos e levados a cabo a prol da Religião e da patria nas partes do Oriente por nossos primeiros missionarios jesuitas não contando ainda o



guns escrúpulos, se os tivesse, e mostraria ter sido um empregado zeloso, fiável e observante das ordens de seus superiores; mas, do modo como se está portando, só poderá ser considerado como um empregado teimoso e desobediente, caracteres estes muito impróprios do homem publico.

Diz o sr. D. Luiz que o orçamento está muito elevado, e que pôde diminuir-se-lhe 20 a 25 contos de réis; pois bem; sustente a verdade do que afirma, mas nós trazemos-lhe para exemplo a estrada de Braga a Guimarães, que se a esta não foi abatida uma terça ou quarta parte ao seu orçamento, foi pelo menos orçada por um preço que não pôde construir-se, se não veja-se que, tendo ido por duas vezes á praça, ainda não teve licitantes, e não ha remedio senão elevar a base da licitação a uma quantia razoavel para apparecer quem se anime a licitá-la.

Parece-nos que o Conselho das obras publicas não attenderá ao que o sr. D. Luiz lhe expõe a respeito da estrada de Guimarães a Fafe, porque seria abrir um mau exemplo, e curvar-se á ventade de um director d'Obras Publicas se porém não approvár a arrematação, e houver de mandar pôr de novo em praça a sobredita estrada, tomando por base de licitação uma quantia arbitrada pelo sr. D. Luiz d'Azevedo, deve o conselho e tem ao mesmo tempo a stricta obrigação de ternal-o responsavel fazendo-o assignar o respectivo termo, por toda e qualquer quantia excedente a arbitrada, como pena imposta aos prejuizos causados tanto ao paiz inteiro, como aos povos da localidade, pela demora.

Os directores das obras publicas deveriam ter uma tal ou qual especie de responsabilidade em certos casos, e este era um d'elles, para que os actos actuaes do sr. D. Luiz d'Azevedo não encontrem proselytos nos directores das obras publicas

ali a de intorpecerem por todos os meios, que muito bem lhes parecerem adoptar, o andamento de obras com as quaes os povos colhem beneficios, pois que os snrs. directores têm, e contam com a papa sempre certa, embora os povos clamem e gemam.

Se tal responsabilidade existisse por certo o sr. D. Luiz d'Azevedo se não mostraria tão affanoso e sollicito em querer demonstrar que era excessivo o preço do orçamento da estrada de Guimarães a Fafe com o mesquinho interesse talvez de fazer serviços a alguém, que julga lucrar com se não construir tal estrada; pois que o sr. D. Luiz attenderia a que taes serviços poderiam declinar em seu prejuizo do que elle na verdade não gostaria muito.

Deste modo uns não estariam sujeitos ás prepotencias d'este sr., e outros d'elle se não serviriam para moverem uma tal opposição, que não podemos julgar-a se não como accinosa desleal, e sem fundamento razoavel.

#### A ESTRADA DE GUIMARÃES A FAFE.

Ha mais de quinze dias que foi arrematada perante o Governador civil de Braga, com todas as formalidades e condições, a estrada d'esta cidade a Fafe pelo valor de 79:500\$000 rs. sendo licitantes o ex.<sup>mo</sup> Conde d'Arrochella, e o sr. Manoel de Magalhães da casa de Gandarella.

N'estes termos parecia que devia ter terminado essa guerra desabrida e injusta que Braga tem movido ácerca d'este objecto, não poupando esforços, nem perdendo o mais minimo ensejo para entorpecer este melhoramento de reconhecida necessidade publica tanto para Guimarães como para todo o reino. Não aconteceu porém assim! Longe de acabar essa inimidade, ou melhor dizer, inveja que tanto domina o coração

dos nossos visinhos, que parece quererem o privilegio de todas as vias de comunicação, que se abrirem no districto; longe de terminar essa questão miseravel e mesquinha, questão puramente de campanario, que nunca se devia suscitar quando se tractasse do interesse publico, apparece pelo contrario á ultima hora mais um paladino na arena que surpreheendeu por ser o director das obras publicas do districto de Braga.

E' incrivel o facto! contudo é desgracadamente verdade, que o sr. D. Luiz d'Azevedo é hoje o mais encarnigado inimigo d'esta estrada para Chaves, estrada que felizmente ja faz parte d'uma lei que nem todos os directores d'obras terão força para destruir.

Ignoramos os motivos que actuaram no espirito do sr. D. Luiz para assim proceder.

Temos ouvido dizer, que s. ex.<sup>a</sup> protestara vingança, logo que o digno ministro das O. P. mandou o sr. João Evangelista estudar este traçado, sem vir ás ordens do sr. D. Luiz — resultando d'este anno imaginar agora s. ex.<sup>a</sup> grandes defeitos e irregularidades na planta, e parecer-lhe o orçamento muito elevado, o que não aconteceria se tudo corresse debaixo da sua direcção economica, como parece conecr na estrada de Braga para os Arcos!

(N'este ponto passou s. ex.<sup>a</sup> diploma rasgado de inepto, leviano e esbanjador dos dinheiros publicos ao sr. Thiago Horta, e ao Conselho d'obras publicas! Forte mural —)

Mas ainda dizem mais, que toda esta guerra, é tambem devida a compromissos, que o sr. D. Luiz contrahira nas passadas eleições, quando se propoz a deputado!

Isto é o que diz o povo, que raras vezes se engana; todavia fique s. ex.<sup>a</sup> certo, que os habitantes de Guimarães, e todos aquelles

grande apostolo S. Francisco Xavier? — beneficios e trabalhos provados até á evidencia por documentos numerosos, autenticos e insuspeitos debaixo de todos os pontos de vista, e que nos não seria difficil reproduzir aqui se d'um artigo de jornal quizessemos fazer um livro assaz volumoso?!...

...Será provavel ou mesmo possivel que um homem na posição do sr. Rivara, com os seus estudos e precedentes ignore estes beneficios e trabalhos, que aliás tem em seu abono auctoridades gravissimas, taes como por exemplo a do proprio apostolo do Oriente S. Francisco Xavier que n'isto de conhecer e avaliar missionarios sempre havemos de confessar ter um pouco mais d'auctoridade do que todos os vedores da fazenda passados, presentes e futuros?... a do magnanimo rei de Portugal D. João III e dos governadores da India que ficimente o informavam n'este sentido, não esquecendo o insigne D. João de Castro?... a d'um grande numero de nossos fidalgos portuguezes que n'aquelles tempos passavam ás Indias?... a de muitos de nossos classicos que de taes trabalhos e beneficios fallam com grande elogio e ponderação?... a d'uma infinidade d'escriptores estrangeiros de nome, e até de protestantes, scismaticos e atheos que se vêem forçados a confessar-os?... enfim a auctoridade mais que insuspeita dos monumentos sempre vivos e de diverso genero, elevados se pôde dizer á sua memoria abençoada por aquelles mesmos nossos primeiros missionarios jesuitas da India, companheiros e discipulos em tudo do grande Xavier, especialmente o monumento do seu sangue derramado pela fé, e ás suas egrejas moraes e materiaes, e os seus

livros preciosos, fructo de trabalhos insanos e de que até modernos escriptores francezes têm confessado haverem-se aproveitado com grande fructo?...

*Credant posteri!*...

Será provavel ou possivel que o sr. Rivara ignore estes beneficios e trabalhos d'aquelles primeiros padres e companheiros de S. Francisco Xavier, assim documentados até á sociedade e até constituir a evidencia historica que mais completa se pôde exigir em taes materias e que tendo de dar um juizo sobre esses padres, despertando a rememorencia de suas leituras passadas e baseculhando os cartorios e as bibliothecas mais preciosas em documentos antigos não encontrasse outro que melhor emuniciasse e resumisse esse seu juizo do que a calumniosa carta do vedor Cosme Annes — carta escripta pelo menos com uma levianidade summa poucos mezes depois que os ditos padres a que se refere haviam chegado á India... carta a que o proprio rei D. João III a quem foi escripta não deu o mais minimo credito, como provou em todos os seus actos e documentos posteriores sahidos da sua mão... carta desmentida em breve talvez por seu proprio auctor, e certamente por muitos homens d'auctoridade que então existiam na India, contando o governador d'ella...; carta desmentida tambem solemnemente pelo proprio S. Francisco Xavier a quem ella aliás faz justiça...; carta enfim escripta, se é que o foi (damos de barato que o fosse), por um homem precipitado e leviano, quasi sem auctoridade historica e de que talvez poucos ou nenhuns de nossos leitores ainda ouvissem fallar...?!...

Será tudo isto provavel ou possivel?... *Cre-*

dant posteri, repetimos com o Poeta; e creia-o quem poder.

Quanto a nós, ficamos-nos estorcendo em poder conseguil-o, não podendo negar aliás as grandes difficuldades que se nos antolha ter de vencer para isso, e para salvar o coração de nosso adversario, isto é, o seu conceito que sempre tivemos e desejamos continuar a ter de sua probidade, cavalheirismo e boa fé.

Se podermos com effeito conseguil-o, e levar a cabo esta empresa de nos convenirmos a nós mesmo que s. ex.<sup>a</sup> ignorava as cousas e os documentos que quasi só apontamos de leve, mas que nos compromettemos a mostrar por extero se assim o quizer, e que só por isso o fizemos com o antigo e obscuro calunniador Annes [1], então ainda bem; mas assim mesmo só nas quatro seguintes palavras achamos a razão philosophica do provel de s. ex.<sup>a</sup>

*Quod volumus facile credimus.*

[1] Não venha algum malicioso dizer que negamos terem certos individuos não obscuros escripto contra os primeiros e seguintes jesuitas, mesmo na India. Não o negamos, e sabemos d'alguns que o fizeram até contra o grande S. Francisco Xavier a quem pretenderam, mas felizmente sem resultado, comprometter com a corte de Portugal, etc. l... No entanto se isso sabemos, igualmente não ignoramos os motivos vergonhosos e por vezes infames e criminosos em alto ponto por que o fizeram...

Teríamos muito que dizer sobre tal materia ..

(Continúa)



les que esta estrada ha de pôr em comunicação, não se assustam com a sua opposição, nem receiam as tramas que ainda possa imaginar para obstar á realisação d'este importante melhoramento — lamentam só que s. ex.<sup>a</sup> se mostre tão parcial e apaixonado n'uma questão, em que todas as suas reflexões eram *extemporaneas*, porque a sua obrigação na occasião da arrematação, era apenas fiscalisar que se cumprissem as condições exigidas, e nada mais.

Pôde por consequencia s. ex.<sup>a</sup> voltar a Lisboa, se assim lhe aprouver, pôde no auto da arrematação tornar a ractificar a sua assignatura de vencido porque vencidos hão de ser todos os seus enredos, como o pede a justiça, a verdade e a confiança que depositamos no digno ministro das Obras publicas.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

### EXTERIOR.

O rei de Siam enviou a Roma embaixadores para que em seu nome tributassem ao Santo Padre a veneração ao chefe de uma religião, exercida no seu reino por tão zelosos ministros, a qual será sempre respeitada e protegida.

Sua Santidade recebeu-os em audiência particular, e respondeu-lhes com expressões de agradecimento.

No consistorio celebrado por Sua Santidade, no dia 27 de Setembro ultimo, foram elevados á dignidade de cardeaes os arcebispos de Chambéry, Burgos e Campostella, o bispo de Viterbo, o nuncio Laccioni, o padre Penellanco e o prelado de Anaglia.

Na capital do reino Japonez teve lugar uma tentativa de assassinio contra o ministro inglez. O governo d'este paiz adoptou as providencias para obstar á realisação d'este projecto, e emprega os meios para conseguire descobrir os criminosos n'este attentado. Já estão presos alguns d'elles.

ALLEMANHA. — E' cousa grata, diz «El Pensamiento Espanol», o contraste que offerece o procedimento d'alguns protestantes, com o dos catholicos *sinceros*, que promovem ou applaudem as perseguições que está soffrendo a Igreja. Para conhecer o estado a que vão chegando, por misericordia de Deus, muitos protestantes de coração simples e boa vontade servem as duas seguintes anedoctas:

Nas folhas *dominicas* de Stuttgart lia-se não ha muito: «No decurso do mez de Maio de 1860 um ecclesiastico de Renttingen teve occasião de fallar em Biberach com um homem a quem não conhecia, e que lhe fallou dos horrores de que a guerra d'Italia estava sendo theatro. Durante sua conversação, disse o desconhecido ao sacerdote as seguintes palavras: «Sou protestante, e não obstante defendo a causa do Papa, e vou assentar praça nos voluntarios pontificios. Tenho uma noiva que vive em Delmenfingen, e é catholica; um dia disse-me: «Vou dar ao Dinheiro de S. Pedro tudo o que tenho poupado». — Ao que eu lhe respondi: Pois eu vou dar minha pessoa. — E aqui vou caminhando para cumprir a minha promessa.»

A «Gazeta Ecclesiastica da Suissa» refere estrouto facto:

«Um clérigo que andava colhendo assignaturas para a exposição dirigida ao Summo Pontífice, entrou em uma casa de Bar (cantão

de Zug), onde achou juntos um catholico de Lucerna, e um protestante de Wurtemberg. O primeiro mostrou dificuldade em pôr a sua assignatura. O segundo exclamou: «Pois que? Vós sois catholico, e não tendes vergonha de responder que não? O Papa é um homem de bem, e está defendendo sem direito e padecendo pela justiça; basta isto para que o considere como causa propria, ainda que sou protestante. Fazei vós o quizerdes; eu assignarei.» E effectivamente assignou. Escusado é acrescentar que o catholico também assignou. Uma lição tão perfeitamente dada fez grande effeito no districto, e não se riscara facilmente da memoria d'aquelles habitantes.»

«Isto passa entre o povo. Entretanto os escriptores mais distinctos continuam, ainda mesmo no seio do erro, entoando hymnos em honra e gloria da Santa Igreja Romana, e de sua cabeça visível o Summo Pontífice. A «Gazeta Nova da Prussia» e a seu lado o «Volksblatt de Halle», têm seguido um procedimento admiravel. Ouça-se agora o que diz o illustrado sr. Wolfgang Meizel em um periodico dirigido por elle, fallando de uma obra do sr. bispo d'Orléans:

«Que tempestades não têm soffrido o Pontificado! E sem embargo, a Santa Sé está em Roma, e para lá voltará, ainda que novamente a expulsem por algum tempo. Em meus dias, bem como no tempo de Nicoláo Ríenzi, o fogoso entusiasmo a favor da triidade italiana não é mais que um fogo de palhas inflamadas na superfície da sociedade.... As potencias inimigas do Pontificado não são capazes de subjugar por muito tempo a cidade eterna, por grande que seja a força de que disponham. O Principado civil do Papa é uma potencia que está subsistindo, ha mil annos atacada muitas vezes, profundamente commovida a miudo, mas nunca degradada.... Se as potencias catholicas se reunem para supprimir o Principado civil os gregos russos, e os protestantes respirarão satisfeitos ao vêr-se livres da Sé de S. Pedro e os italianos celebrarão as orgias de que foi theatro a França em 1793 e 1794. Meios assaz diversos são necessarios para satisfazer á immensa necessidade do Pontificado que sentem todos os povos catholicos das regiões occidentaes. Longe de tal succeder patentearão mui breve o que vale á constituição da Igreja Romana por uma parte as usurpações do estado-egreja, e pela outra as apaixonadas reuerencias dos mapios dos independentes, dos pagãos e dos judeus. Prescindindo já disto, a verdade é que a Igreja deve temer menos seus inimigos exteriores, do que a indolencia, a ignorancia e a corrupção no seu proprio clero; e juntamente para lhe inflamar de novo o entusiasmo, a santidade e o martyrio, sem o que não pode passar a Igreja, he para que tem voltado os tempos de perseguições. Estes tempos tem sido sempre para ella os mais fructiferos.»

Assim falla um escriptor que não se chama catholico, como o sr. La Guerrière (o auctor de folhetos que tem apparecido em França approvando as usurpações contra os estados da Igreja), no meio das tribulações da Igreja; é cada dia mais evidente que Deus não a está provando senão para a glorificar. Suas dôres são as santas dôres da maternidade espirital: *Ibi doloris ut parturientis*. A Igreja tem produzido novos fructos na Bulgaria; nao tardará em produzir outros não menos consoladores na Allemanha.»

### INTERIOR.

#### Convite para o exercito.

Por portaria do ministerio da guerra com data de 21 de Setembro, são convidados a alistar-se voluntariamente no exercito todos os individuos desde 22 até 30 annos de idade, sendo paisanos, e até 35 annos tendo sido militares, tendo de servir oito annos, sendo cinco effectivos, e tres na reserva. Os que quizerem annuir a es-

te convite receberão a quantia de 20\$000 réis no acto do prestarem juramento, e no fim dos cinco annos de serviço effectivo 27\$000 réis, vencendo além do pret mais 40 réis diarios livres de desconto.

Além da idade devem reunir os seguintes requisitos que mostrarao por documentos:

Não serem refractarios, nem estarem isemptos do serviço militar, pelos motivos do n.º 2 do art. 8.º da lei de 27 de Julho de 1865.

Não serem casados, ou viuvos com filhos. Não terem processo por qualquer crime.

Terem bom comportamento moral e civil.

Terem licença de seus pais ou tutores.

Os que tiverem sido militares apresentarao a sua baixa.

#### Boa colheita.

No districto de Vizeu estão as vindimas quasi concluidas excedendo a colheita as esperanças que havia.

A qualidade do vinho é muito boa, e senão é superior á de 1852, é pelo menos igual.

Em Vizeu acha-se já um agente da companhia dos vinhos do Porto, para fazer compra d'este genero em grande escalla.

#### Rendimento das alfandegas.

A alfandega grande de Lisboa rendeu no mez de Setembro ultimo a quantia de réis 231:892\$784.

A alfandega do Porto rendeu no mesmo mez a quantia de 224:746\$216 réis.

#### Fallecimento.

Falleceu no dia 3 do corrente com mais de 64 annos de idade o virtuoso bispo de Lamego o ex.<sup>mo</sup> sr. D. José de Moura Coutinho. A sua virtude era singular.

#### Boa harmonia.

Diz-se que a viagem do principe Napoleão a Lisboa restabelecerá entre a França e Portugal as boas relações, que tinham esfriado um pouco pelo incidenta do navio apresado no trafico da escravatura pelo cruzeiro portuguez nas agoas de Moçambique, e levado depois á força do Tejo para Bordeus.

#### Introdução de cereaes estrangeiros.

Por decreto de 28 de Setembro ultimo foi permittida a introdução de cereaes estrangeiros n'este reino até 30 de Maio de 1862. Este decreto teve publicidade no «Diario de Lisboa» no dia 11 do corrente mez.

#### Indigentes em Lisboa.

O correspondente de Lisboa ao «Purgatorio», dá noticia de que pelas ruas da baixa (na capital) desde o Rocio até as duas igrejas é tal o numero dos indigentes que se encontram, depois do toque das Ave-Marias até perto da meia noite, pedindo esmola, que os transeuntes não podem dar uma duzia de passos, sem que se vejam rodeados por bandos d'esta miseravel gente, creanças desde o peito até aos 14 an-



nos, rapazes e raparigas desde 18 a 20 annos, homens e mulheres desde 30 a 50 annos, velhos e velhas poucas.

E é isto de noite, e nem sequer ao me- nos se procura alli adoptar algumas pro- videncias. Deve julgar-se que por este mo- do póde fazer-se muita maroteira. Isto pa- rece que não é muito proprio para uma cidade que gosa da alta prerogativa de ser a corte.

BOLETIM DOS PASMATORIOS.

Missas novas.

No domingo passado, alguns presbiteros celebraram a sua primeira missa. Contam que alguns fizeram uma festa pomposa.

Bou nova.

Sr.<sup>as</sup> ex.<sup>mas</sup> e todas as mais que por mania usam de caricato, quero dizer, do ridiculo balão, queiram mandar já, a to- da a pressa, alagar caixas de rufo e classicos zabumbas, e mandar locar a de festa a guerrida d'Oliveira, para solemnisar com grande entusiasmo... talvez per- guntem o que? a tenho a palavra pe- gada na lingua. Ah! a arrematação da rua de Santa Maria. Não se admirem por eu não me recordar, de prompto, porque, co- mo quasi tudo entre nós está num esta- cionamento perpetuo, que muito que não nos lembrem os termos do novoprogres- so d'este seculo de luzes apagadas? Da- mos-lhe os nossos emboras por agora poderem lá para o futuro transitar melhor por aquella rua com os seus vestidos ar- cados com arcos de tonel. Em reconpen- sa de tam fausta nova, pedimos-lhes que nas horas vagas, orem pela vida do pro- gresso, afim de despertarmos d'este lethar- go, em que já de ha muito fazemos.

Nova feliz.

Consta que o snr D. Pedro 5.<sup>o</sup> tenciona contrahir matrimonio com a princeza da Saboya, Maria Pia, filha do rei d'Italia, Vitor Manoel. Dizem que S. M. deliberou espaçar o seu casamento até a primavera por a princeza ainda estar muito no ver- dor dos annos.

Adicionamento. — No annuncio n.<sup>o</sup> 228, publicado no numero 73, na columna 3.<sup>a</sup> linha 10, depois das palavras = da affi- xação dos edictos = deve adicionar-se = a contar desde 31 de Agosto proxi- mo.

NAS TAIPAS.

A<sup>a</sup> EX.<sup>ma</sup> SNR<sup>a</sup> D. PRISCILLA.

Quem pudéra, donzella, dizer-te  
Que sentira no pe'lo por ti,  
Oh! dissera que a chamma d'amor  
Mui ardente lá dentro senti...

Não é crime que eu venha dizer-te,  
Sentimento que em mim excitaste  
Hei-de votar-te donzella esse amor  
Tão profundo quão tu me inspiraste.

Tu és bella, mulher, linda virgem,  
Qual do verde jardim linda rosa,

Oh de limpido céu meiga estrella  
E's tão bella, tão linda, formosa.

Eu amei-te, hei de amar-te, meu anjo,  
Foi um voto que hei de cumprir,  
Foi um voto tão puro, tão sancto,  
Que pagaras e um meigo sorrir.

Eu quizera que em paga de tudo  
Me votasses sin-cera affeição:  
Eu quizera que em paga me desses  
Um logar n'esse teu coração.

Mas perdôa: e se é indiscreto  
No cantar este teu Trovador;  
Não te offendas de quem humilhado  
A tens pés vem a lyra depôr.

23 de Setembro.

Valentin Moreira de Sá Junior.

ANNUNCIOS.

O Professor João Alvares de Castro, abre novamente a sua aula de francez no dia 3 d'Outubro, na rua Nova das Oliveiras, casa n.<sup>o</sup> 43.

A lição principiará as duas horas da tarde, todos os dias não sanctificados, ou feriados, sem interrupção nem alteração de horas.

Cada estudante pagará por mez 800 reis.

O mesmo Professor vai leccionar francez a casas particulares por 2\$400 rs. mensaes; assim como dá lições de Grammatica portugueza, Calligraphia, Arithme- tica e sistema metrico, potera, fora das horas da lição de francez.

Tambem se encarrega de quaesquer escriturações por partidas simples ou cobradas, dando por garantas da sua habilitação neste objecto os seus trabalhos d'escrituração feitos nesta cidade.

223

ANTONIO Fernandes do lugar do Reguengo de Sima freguezia de S. Faustino de Vizella, por si e como cessionario de seus irmãos e Sobrinhos e outros desta comar- ca promove perante Juizo e cartorio de Geraldés provimento de herança dos bens da auzente Maria Josefa. Quaesquer pes- soas pois que se julgem com direito a este provimento ou a impugna-o são por este convidadas e chamadas para na 2.<sup>a</sup> audiencia depois de passados quinze dias da affixação dos edictos a contar desde 31 de Agosto passado e ultimo annun- cio dos trez successivos, que hão de fa- zer-se neste periodico verem offerecer os autos da justificação e habilitação, e se- guir os mais termos na forma da lei, com a pena de revelia e lançamento.

228

O JUIZ e mezarios da Irmandade de Nos- sa Senhora do Rosario erecta na igreja do extincto convento de S. Domingos d'esta cidade faz publico que tem de prover o logar de Sacristão da sua igreja. Todo aquelle individuo que se achar nas circum- stancias de exercer o dito logar póde apre- sentar seu requerimento na secretaria da mesma Irmandade, em todos os dias, des-

de as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até ao dia 20 do corrente.

Guimarães 9 de Outubro de 1861.

O Secretario

Abb.<sup>e</sup> Antonio José Rodrigues Candido.  
(230)

PELO Juizo de direito da comarca de Guimarães, e officio do escrivão Bento José Ferreira Porto, se passaram e foram af- fixados no dia 10 de Outubro de 1861 editaes, para se arrematar a raiz, fructos e rendimentos do casal do Santo, sito na freguezia de S. Torquato da mesma co- marca e no dia 2 de Novembro proximo, por virtude de execução, que contra Ro- drigo d'Abreu Vieira promove Antonio Francisco Ribeiro e seus netos, como ces- sionario de Domingos da Costa Vaz Viei- ra, todos da cidade de Guimarães.

(232)

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

(NOTICIA DA SUA VIDA E OBRAS)

POR

J. C. Vieira de Castro.

Acompanhada do retrato e um aucto- grapho do snr. Camillo. — Preço 1\$000 reis. Vende-se em casa de D. J. F. G. Largo de S. Francis n.<sup>o</sup> 8. (217)

No dia 27 do corrente mez de Outubro, pelas 10 horas da manhã, na sala do des- pacho da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, tem de arrematar-se a quem mais dêr, a cêrca do extincto convento dos Capuchos, pertencente á dita Santa Casa da Misericordia. (233)

Desperdicios do Ministerio Historico ou analyse do orçamento de 1861 a 1862: vende em casa de Antonio da Costa Gui- marães, rua da Fonte Nova preço 120.

EDITAL.

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães

FAZ saber, que no dia sexta feira 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã, nos Pa- ços d'este concelho, se tem de arrematar, a quem por menos o fizer, a calçada da rua de Santa Maria d'esta cidade, desde o sitio da casa do Arco, até de frente do tan- que no terreiro do Carmo, que tem de com- prido 196 metros.

A planta para a sobredita obra e condi- ções acham-se patentes na Secretaria da mesma Camara.

E para que o referido conste se passou o presente, e outros do mesmo theor. Gui- marães 11 de Outubro de 1861. E eu Joa- quim Cardozo de Freitas o subscrevi.

O Presidente

(234)

VISCONDE DE PINDELLA.